



Entrevista  
**Leandro Karnal**  
Pág. 06

# paraná cooperativo

Ano 12 - N°  
**144**  
Jan/Fev.2017

  
**Sistema  
Ocepar**  
Ocepar  
Sescoop/PR  
Fecoopar

## AVANÇOS E DESAFIOS

Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses reuniu mais de 2 mil participantes no Teatro Positivo, em Curitiba. Evento propiciou reflexão sobre os rumos do setor

### ■ COMUNICAÇÃO

Fórum inova e abre espaço para demonstração de experiências bem-sucedidas de cooperativas

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br





# FIBRÀ

A VITALIDADE DO CAMPO

## LINHA FIBRÀ MAIS VITALIDADE PARA O CAMPO



UM PRODUTO



**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial

# Crescimento consistente

**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar



“Começamos o ano novos e conscientes de que continuaremos a fazer a nossa parte, com prudência e planejamento, mas confiantes de que teremos um 2017 de avanços e conquistas”

O ano de 2016 foi desafiador. Além da instabilidade política, tivemos mais uma redução do PIB em nível próximo a 4%, algo nunca imaginado, com impactos em toda sociedade, afinal, nenhum setor está imune às consequências da estagnação da economia. O cooperativismo paranaense reage às adversidades com planejamento e racionalidade de custos, integração de esforços e serviços. Essa é a nossa marca registrada. Resta-nos acreditar que a situação se normalizará e que, com trabalho e profissionalismo, mesmo num momento de dificuldade, será possível crescer de forma consistente. A participação ativa das cooperativas no desenvolvimento do estado tem sido a demonstração do compromisso com as pessoas e com as comunidades onde atuamos, até porque não temos outro endereço, ao contrário de algumas empresas que, ao passarem por problemas, fecham as portas e transferem suas atividades para outros países e continentes.

Muitos gargalos seguem como entraves ao desenvolvimento do país. Necessitamos que se equacionem as deficiências estruturais existentes no Paraná e no Brasil, principalmente a alta demanda por investimentos em portos, ferrovias, rodovias, estradas rurais, entre outras. Os custos exorbitantes da logística de transporte têm penalizado nossa competitividade, em especial para as comunidades mais distantes dos centros consumidores. Mas, apesar de todas as dificuldades, o ano de 2016 terminou com resultados positivos para o setor cooperativista.

Se há uma pequena diferença no cooperativismo do Paraná, ela está no fato de que aqui, ao longo dos anos, sempre houve planejamento. O PRC 100, nosso atual plano, representa a continuidade desse constante processo de ter uma estratégia de ação para o futuro. Nosso planejamento tem como meta atingir R\$ 100 bilhões de faturamento ao ano e vem sendo implantado com firmeza é sinônimo de determinação, com o apoio imprescindível dos presidentes e colaboradores de todos os ramos do cooperativismo. Em consequência do PRC 100, novos investimentos estão sendo realizados, na ordem de R\$ 2 bilhões por ano, 80% em processos agroindustriais e em infraestrutura produtiva, para suportar quase 60% da produção agropecuária em nosso estado, da qual 48% já são transformadas, agregando valor e gerando maior renda aos produtores cooperados, possibilitando que 41% do total exportado pelas cooperativas brasileiras sejam originados em nossas cooperativas, representando R\$ 7,3 bilhões em 2016.

Começamos o ano conscientes de que continuaremos a fazer a nossa parte, com prudência e planejamento, mas confiantes de que teremos um 2017 de avanços e conquistas. Em nome do Sistema Ocepar, desejamos a todos muita saúde, harmonia e união. Que 2017 seja marcado pela concretização de sonhos e projetos de vida e que as esperanças se renovem e sigamos trabalhando de forma construtiva para o crescimento do cooperativismo paranaense e brasileiro. ■

## 12 ESPECIAL

Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses reuniu mais de 2 mil em Curitiba



## 16 TROFÉU OCEPAR

O ex-presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e a esposa, Zulmira, foram homenageados durante o evento



## 17 ORGULHO DO PARANÁ

O ex-senador Osmar Dias recebeu troféu em reconhecimento ao trabalho em prol do cooperativismo



# CONT

**Janeiro/Fevereiro.2017**

**34** CRÉDITO - UNIPRIME

**36** CRÉDITO - SICREDI

**38** CRÉDITO - SICOOB

**40** SAÚDE - UNIMED

**42** NOTAS E REGISTROS

**45** ARTIGO ROBERTO RODRIGUES

**46** ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Leandro Karnal,  
historiador e  
professor

## 26 COMUNICAÇÃO

Fórum reuniu  
35 profissionais  
e abriu espaço para  
relatos de experiências  
de sucesso de cooperativas



## 32 INFRAESTRUTURA

Representantes do  
setor produtivo entregaram  
propostas do Paraná ao  
ministro da Fazenda,  
Henrique Meirelles



# EUÚIDO

nº 144

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Mauro José Vanz e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, João Paulo Koslovski - **Capa:** Graf Digital - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda - **Licitação/Pregão:** 01/2015 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o historiador, professor e consultor,

**Leandro Karnal**

# A hora da virada

por Marli Vieira

Para Leandro Karnal, Brasil passa por um momento de ressignificação do sistema político, mas exemplos recentes em Brasília demonstram que muitos ainda não entenderam o momento que estamos vivendo

Linguagem simples, ironia e bom humor são características marcantes de Leandro Karnal, um dos pensadores contemporâneos de maior evidência no Brasil. Ao lado de intelectuais (e seus amigos) Clóvis de Barros Filho e Mário Sérgio Cortella, Karnal prova que é possível estimular o debate público sem confundir ou afugentar seus interlocutores. Citando o sociólogo Zygmunt Baumann, o filósofo Sartre e até Hamlet, personagem de Shakespeare, trata de temas comportamentais de tal forma que tudo parece mais fácil de ser aplicado e entendido. Recorre ainda a Aristóteles, Kant e outros pensadores para abordar questões mais complexas, como ética, assunto recorrente em suas falas.

Com formação em história, este gaúcho, nascido em São Leopoldo, divide sua agenda entre aulas na Unicamp e palestras pelo Brasil inteiro. Mantém uma coluna semanal no Jornal O Estado de São Paulo, é colunista do Grupo Band News, presença constante em entrevistas na televisão, rádio e veículos impressos, e ainda arruma tempo para se manter ativo nas redes sociais (sua página no Facebook conta com mais de 700 mil curtidas e no Instagram possui milhares de seguidores).

Antes de palestrar para as cerca de 2 mil pessoas presentes no Encontro Estadual de Cooperativistas do

Paraná deste ano, Karnal conversou com a reportagem da Revista Paraná Cooperativo. Falou do conturbado momento que o país atravessa, destacou que nenhuma crise é permanente e frisou que a resposta aos problemas está no trabalho, na política e no exercício pleno da democracia.

**O ex-ministro Roberto Rodrigues costuma definir o cooperativismo como a terceira via e, como tal, a ponte entre o capitalismo e socialismo. Qual a sua opinião a respeito desse modelo de organização econômica?**

O socialismo manda ceder tudo, abrir mão da propriedade privada, e o capitalismo manda não ceder nada. Mas quando você abre mão da sua propriedade privada, abre mão da sua individualidade, e quando você não abre mão de nada institui-se a lei da selva, cada um por si e todos contra todos.

Já a cooperação tem a ver com a ideia de que posso ser forte, sem abrir mão da minha individualidade e autonomia. No cooperativismo você mantém sua família, sua terra, seu trabalho, mas entende que tem que entrar num sistema em que também terá que colaborar e que vai colaborar com você. É a extensão de um princípio chamado família, em que você abre mão de alguma individualidade para conviver em grupo e ganha muito com isso.

Eu acredito que a cooperação é um caminho intermediário entre dois polos. E o sucesso econômico do cooperativismo mostra que ele não é apenas uma ideia filosófica, mas uma prática economicamente viável.

#### **Como avalia o momento em que o país atravessa?**

Épocas conturbadas são dominantes na história do Brasil. A exceção é o momento de não crise que na história recente vai de determinado momento do governo FHC (Fernando Henrique Cardoso) até determinado momento do governo Lula. Este período de estabilidade, que para os jovens é quase toda a sua vida, é uma exceção.

A década de 80, por exemplo, é a década perdida do século 20. A ditadura acabou em 1985. Um presidente civil (Tancredo Neves) foi eleito pelo voto indireto mas morreu antes mesmo de assumir o poder. O vice José Sarney assumiu e quando deixou o cargo, quatro anos depois, o país enfrentava uma inflação de 84% ao mês. Um novo presidente foi eleito (Fernando Collor), desta vez pelo voto direto, e perdeu o mandato no seu segundo ano de governo, passando o comando do país novamente para um vice-presidente (Itamar Franco).

Vejam que a nossa norma é a instabilidade econômica e abalos no sistema político. A pergunta que devemos fazer é como sair disso. E a resposta é política. A política é a instância para a solução de qualquer

problema. Existe política quando eu me associo para produzir, existe política quando eu falo de um sistema cooperativo, existe política quando eu voto com consciência para eleger pessoas aptas e capazes de mudar o sistema.

#### **A ética é um tema recorrente em suas falas. Na sua opinião, o Brasil é carente nesse aspecto?**

Sim. Alguém que de fato pense administrativamente a ética e a eficiência, seria a revolução no país, o candidato perfeito. Mas existe também uma outra fantasia política mais antiga, que é o messianismo sebastianista, ou seja, a espera de um messias. O Brasil acreditar que uma pessoa irá surgir e vai resolver todos os problemas do país, é um dos nossos maiores defeitos neste momento.

#### **A sucessão de crises gera na população um sentimento de descrédito. Como resgatar o interesse e a noção de que o sistema político é importante para o país?**

Primeiro, tendo muita clareza de que dificuldades com senadores, deputados, governadores, prefeitos e vereadores, não invalidam a política. Ligar uma coisa a outra é como jogar fora a água do banho com a criança. Existir um pai que mata uma filha ou uma filha que manda matar os pais, que são dois casos recentes e conhecidos no Brasil, não invalida a paternidade e não invalida ter filhos. Da mesma forma, a existência de »

“

A ética não ensina como ser anjo. A ética ensina como evitar a identidade com o demônio”

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocapar

políticos podres não invalida a política, apenas mostra a necessidade grande e brutal de fazermos, nesse momento, política. O que precisamos é de bons senadores, bons deputados, bons vereadores, bons governadores, prefeitos e um bom presidente.

**Há alguns anos, a prisão de grandes empresários ou de um político influente era inimaginável. O que está provocando estes acontecimentos? São novos tempos surgindo?**

Sim, isso é sinal de novos tempos. É a consolidação da nossa democracia que pressupõe a possibilidade do cidadão estudar mais e prever mais, de avaliar mais, de verificar mais. Isto é um grande salto. Em vários sentidos isso é muito positivo. A tecnologia, a internet, o celular, possibilitou uma maior quantidade de gravações. Temos uma maior produção de provas. A liberdade de imprensa está garantindo uma maior quantidade de denúncias. A autonomia do Ministério Público e da Polícia Federal, a solidez das instituições,

“ O sucesso econômico do cooperativismo mostra que ele não é apenas uma ideia filosófica, mas uma prática economicamente viável ”



tudo isso mostra que, ao contrário do que possa parecer, estamos numa fase boa de crescimento da democracia.

E o resultado disso é que pela primeira vez na história do Brasil temos um bilionário branco preso. E políticos que há décadas roubavam, e nada acontecia, agora estão sob investigação. Eu diria que é um progresso muito grande.

**Como sair dessa situação de dificuldade econômica e política em que o país se encontra?**

Garantindo a autonomia do Ministério Público, da Polícia Federal, o equilíbrio entre os poderes, a prisão da população e a liberdade de imprensa. Neste momento em que estamos ressignificando a política, nós acabamos por lancetar um furúnculo. E o que está saindo não é água de rosas, obviamente. O preço da limpeza da casa é levantar pó. E ao fazer isso temos a sensação de que nunca foi tão ruim como agora.

Mas será que alguém é tão ingênuo de achar que as empreiteiras que agora estão afundando, eram modelos de ética e probidade quando construíram Itaipu? A diferença é que na época vivíamos sob o regime da ditadura, modelo em que não se investiga nada, acoberta-se tudo. Querem um exemplo atual? Segundo a ONG Transparência Internacional um dos países com maior índice de corrupção do mundo é a Coreia do Norte. Não vemos nenhuma denúncia de corrupção lá. E por quê? Porque lá vigora a ditadura e porque o ditador comunista na Coreia mata quem denuncia. Os escândalos acontecem quando você está num sistema aberto. É como dizer que um casal que nunca discute, vive bem. Ora, o casal que nunca discute põe para debaixo do tapete todos os seus problemas. Não que a discussão seja objetiva, mas a sinceridade e a democracia são o sistema que traz à tona os problemas.

**Hoje perde-se muito tempo em discussões ideológicas entre esquerda e direita. Por outro lado, as cooperativas e outros setores que não se sentem representados por este sistema partidário estão mais fortes economicamente, mas ainda não têm voz política. O que tem a dizer sobre essa polarização da política?**

Em primeiro lugar, a corrupção é ambidestra. Ela corre à direita e à esquerda. Nós temos exemplos notáveis de políticos conservadores corruptos e temos exemplos mais recentes de políticos identificados com a esquerda e que são acusados de corrupção. A população importa-se muito pouco com orientação políti-

ca. Ela exige duas outras características: eficiência e ética. A população não pergunta se você se identifica com uma proposta de esquerda ou direita. Ela pergunta se você funciona e se é ético.

O Brasil descobriu a Guerra Fria em 2013 e a Guerra Fria terminou na Europa em 1989. E como nós descobrimos com atraso, há entusiasmo. E as pessoas acham que o fundamental é classificar alguém como “coxinhas”, “petralhas”, “comunista” ou “das elites brancas”. Isto é de uma bobagem abissal, infantil.

Dito isso, discutir política é muito importante, manifestar discordância é fundamental. O Brasil, infelizmente, ainda não chegou a esse ponto. Nós estamos manifestando discordância eliminando o outro. Não entendemos que quem discorda de mim não é meu inimigo político. Quem discorda de mim tem diferenças.

E, de fato, muitos setores produtivos não se identificam com o modelo atual de política partidária. Então, está mais do que na hora destes setores terem voz política, porque o Brasil está assentado no trabalho de grupos e não nos políticos. O fato do Brasil continuar existindo, produzindo e sendo viável como país, é sinal que nós, trabalhadores, estamos respondendo à crise.

O sistema cooperativista é um exemplo disso. Pelos dados que conheço, as cooperativas cresceram, apesar da crise. Os dados são muito significativos desse crescimento, logo são a prova de que trabalho, ação, estratégia, iniciativa e protagonismo funcionam.

Os políticos não correspondem mais a isso, e os exemplos recentes em Brasília demonstram que eles ainda não entenderam o momento que estamos vivendo, tanto que continuam fazendo tudo como se acostumaram a fazer há décadas, uma maneira de agir oligárquica, corrupta e ineficaz. Então, está na hora da virada. Mas esta virada será democrática e política. Se alguém fizer a bobagem de pensar que a resposta pode ser a negação à democracia, vai descobrir que na ditadura os políticos se dão bem melhor porque não precisam prestar contas a ninguém.

### **Diante dessa descrença generalizada em relação à política, o efeito “Donald Trump” pode acontecer no Brasil?**

As eleições são oscilantes porque o eleitorado tem uma linha de pensamento própria. Ele pensa: demos chance para a facção X e ela não resolveu o problema, então, por menos que goste da facção Y, vou votar nela. A democracia é exatamente a chance de mudar de facção. E isso o eleitorado tem feito sistematicamente no Brasil.

O mesmo eleitorado que há quase 30 anos elegeu

“ Neste momento em que estamos ressignificando a política, nós acabamos por lancetar um furúnculo. E o que está saindo não é água de rosas, obviamente ”

Luíza Erundina (PT) para a prefeitura de São Paulo, logo em seguida elegeu Paulo Maluf (PPB), tempos depois Marta Suplicy (PT), e agora João Dória Júnior (PSDB). O eleitorado não é muito fixo.

Agora uma coisa que temos que aprender é que, mesmo não tendo votado em Trump, é ele quem agora governa. E o mesmo vale para o Brasil. É bom lembrar, principalmente os jovens, que Dilma e Temer compunham uma chapa só. E mesmo não tendo votado nessa chapa, uma vez eleita é ela que me representa. Nós temos um pouco de narcisismo meio mimado de achar que se eu não concordo, eu me rebelo.

### **Como o cidadão deve se comportar diante do atual cenário interno e externo?**

Uma das chaves do sucesso é você imaginar que daqui pra frente teremos anos fáceis ou difíceis, e que você responde aos dois do mesmo jeito: com trabalho. Quando eu estava me formando na minha primeira graduação, o Brasil vivia a agitação do fim da ditadura, a inflação chegou a 220% ao ano, o desemprego era muito alto, e havia muitos escândalos de corrupção. Quando comecei minha pós-graduação vivíamos a agitação dos anos Sarney/Collor, havia muita crítica política e também muitos escândalos de corrupção. E quando comecei a dar aula na Unicamp, havia a reorganização no Brasil do plano Real. Se eu tivesse parado em cada um desses momentos de dificuldades, não estaria aqui hoje.

A solução, portanto, é continuar andando. Vamos ter pela frente anos mais e menos difíceis. Acho que a crise política brasileira vai piorar. A crise econômica talvez tenha começado a melhorar. E você, dentro da sua realidade, do seu ambiente, na sua família, na sua cooperativa, vai fazer o quê? Não vai plantar milho por medo de como será o governo de Donald Trump? Ignore um pouco do mundo e, ao mesmo tempo, dialogue com ele porque você não é um ser isolado. >>

**Qual a sua mensagem para os cooperativistas do Paraná?**

O príncipe Hamlet (personagem de William Shakespeare, poeta e dramaturgo inglês) disse uma frase que gosto muito: “eu poderia viver recluso numa casa de noz e me considerar rei do espaço infinito”. A metáfora do príncipe, que sentia-se aprisionado na Dinamarca, é que a liberdade e a felicidade não são dadas pelo ambiente. São dadas pela sua resposta. Tenha em mente que a felicidade não está ligada nem a questão do consumo, nem à quantidade de experiências ou de viagens que você realiza. Eu trabalho com a elite paulista. São pessoas bilionárias. E posso dizer que, tirando o fato de que a extrema miséria é aliada da infelicidade, o alto consumo não é sinônimo de felicidade. Esqueça a ideia de que mais é mais e que ela se revela sempre em altos patamares de compras. A felicidade pode ser encontrada em atividade simples, no ambiente familiar, no trabalho, em seu dia a dia.

Pense que a dificuldade costuma ser um estímulo à ação. Ou, como diz Rubem Alves: ostras felizes não produzem pérolas. Esta metáfora, um pouco de autoajuda mas muito simpática, é de que a pérola é uma resposta à infelicidade, pois surge a partir de um grão de areia que, estando no interior da ostra, é revestido de madre pérola. Pense ainda que a vida lhe pertence. E ela será o que você fizer dela. Então, assuma o projeto da sua vida e pare de culpar o destino, o mapa astrológico, ou qualquer outra coisa que retira de si próprio a responsabilidade pelo que acontece na sua vida.

**E o que devemos fazer para assumir o controle do que nos acontece?**

Primeiro, sabendo que somos sócios majoritários da nossa vida. Nossa vida não é fruto de um acidente. Sua renda, seu corpo, seu conhecimento e o modelo de família que você construiu é resultado de uma série de decisões. Sartre diz que “não importa o que a vida fez de você, mas o que você fez com o que a vida fez de você”.

Para alguns é mais fácil e para outros um pouco mais difícil. Mas isto não inviabiliza a ação. Há pessoas que aprenderam inglês na infância, esquiando em Aspen (um dos destinos turísticos mais famosos do mundo) e há pessoas que tiveram que estudar na

Biblioteca Pública. Nestas duas situações é possível aprender. Mas uns vão ter que se esforçar mais do que outros. Cabe aos professores, orientadores e educadores, darem um horizonte de esperança. Quando você diz que a pessoa pode ser e fazer mais, isto dá um horizonte. Isto caracteriza a boa educação.

**O medo de errar é um obstáculo à felicidade?**

O erro é o que nos define como espécie, ou seja, nós somos humanos porque erramos. Basta lembrar que você caminha desde os 11 meses de idade e continua tropeçando mesmo depois de 20, 30, 50 anos de treino. Ou seja, o treino não elimina o erro, por isso é que todo o empreendimento humano é perfectível, que é uma expressão de Rousseau e que quer dizer

que todo sistema pode ser melhorado.

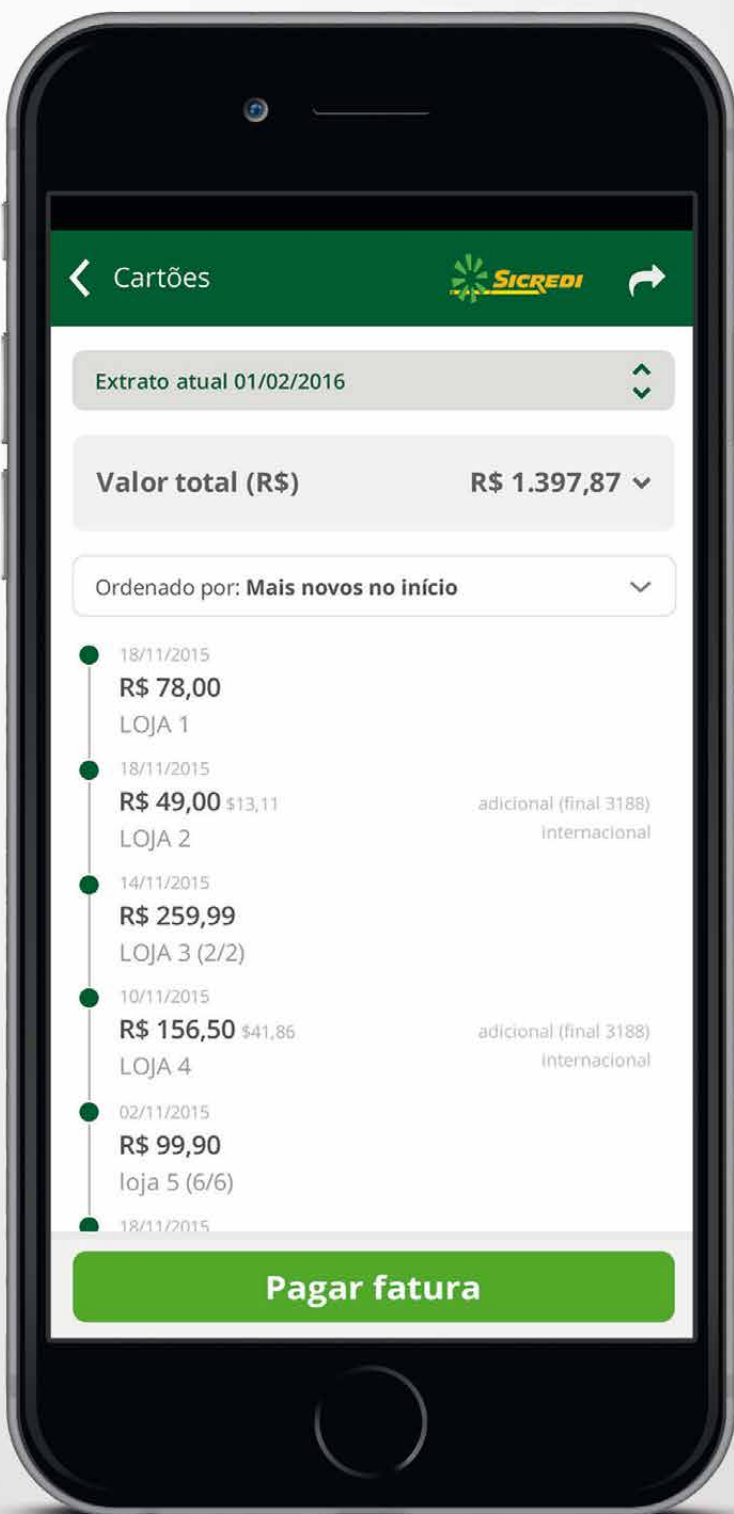
A sociedade mais perfeita, que, na nossa crença mítica, é o Jardim do Éden, onde viveram Adão e Eva, fracassou. Dois seres imortais, sem nenhuma doença e desfrutando da juventude absoluta,

foram expulsos do paraíso por desobedecerem a única regra imposta. Foram morar no exterior, tiveram dois filhos (Caim e Abel), e o mais velho matou o mais novo. A primeira família humana, portanto, tem 25% de assassinos, 25% de vítimas, e 75% de infratores, porque Adão, Eva e Caim são infratores. Então, que nós erremos e tenhamos problemas é absolutamente natural. A questão é continuar tentando. A diferença entre fracasso e sucesso não é o erro. É a insistência na busca do acerto. A ética não ensina como ser anjo. A ética ensina como evitar a identidade com o demônio, ou seja, como você vive na prática em grupo.

**E quanto ao cooperativismo do Paraná?**

Que continuem cooperando, que aumentem essa prática, que aperfeiçoem porque todo sistema é perfectível. O cooperativismo vai ser bom enquanto ele continuar melhorando, porque naturalmente, soluções que foram dadas há 20 anos, talvez não sejam mais válidas daqui a 10. E a resposta econômica do cooperativismo é um dado que cala a boca dos seus críticos, porque se ele fosse só bom filosoficamente, seria mais uma boa utopia do século 20, mas é bom também economicamente. ■

“ O Brasil acreditar que uma pessoa irá surgir e vai resolver todos os problemas do país, é um dos nossos maiores defeitos neste momento ”



**SABE QUEM ESTÁ CHEIO  
DE NOVIDADES  
PARA VOCÊ?**

**O SICREDI  
MOBI**

**Agora você pode consultar  
limites e extratos do cartão,  
além de pagar sua fatura.**

Atualize o Sicredi Mobi e  
tenha mais facilidade no seu  
dia a dia.

Disponível para:



**GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER.**

**SICREDI**

por Ricardo Rossi, Lucia Massae Suzukawa, Marli Vieira e Silvio Oricolli

# Confraternização do cooperativismo



Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses reuniu mais de 2 mil participantes no Teatro Positivo, em Curitiba

Caravanas de diversas regiões do estado se deslocaram até Curitiba para prestigiar o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, no dia 9 de dezembro. Participaram, ao todo, mais de dois mil representantes de 82 cooperativas paranaenses de oito diferentes ramos. Além disso, também estiveram presentes alunos de colégios estaduais agrícolas, crianças, jovens e professores de escolas que integram o Programa Cooperjovem, por meio de parceria com as cooperativas Castrolanda, Coopagrícola e Coopermundi. O superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, representou o presidente da entidade, Marcio Lopes de Freitas. Também estiveram presentes os presidentes do Sistema OCB/MS, Celso Ramos Régis, e do Sistema OCB/RJ, Marcos Diaz. O governador Beto Richa e os secretários estaduais da Agricultura, Norberto Ortigara, da Educação, Ana Seres Trento Comin, e de Desenvolvimento Urbano, Ratinho Júnior, prestigiaram o evento, juntamente com o diretor-presidente da Cohapar, Abelardo Lupion, e com o diretor vice-presidente do BRDE, Orlando Pessuti. Entre os



Fotos: Assessoria de Imprensa/Sistema Ocoapar

parlamentares, o deputado federal Sergio Souza, e os deputados estaduais Elio Rusch e Pedro Lupion.

“Neste ano, as cooperativas do Paraná vão superar a marca de R\$ 70 bilhões de movimento econômico, com crescimento de quase 17%, quando comparado a 2015. Isso graças ao trabalho das nossas cooperativas, seus dirigentes e cooperados”, anunciou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na abertura do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses.

Apesar do aumento no faturamento, Ricken informou que as receitas líquidas do setor não deverão crescer na mesma proporção do ano passado. “Isso é um reflexo da queda de renda, elevado custo de logística, aumento dos encargos financeiros e elevação da tributação”, explicou.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, o cooperativismo tem atraído o interesse de um contingente maior de pessoas. “Estamos chegando próximos a 1,5 milhão de cooperados”, ressaltou. Ainda de acordo com ele, o setor gera cerca de 85 mil empregos diretos e de 2,8 milhões de postos de trabalho indiretamente. “Quase 30% da população do Paraná têm nas ações

das cooperativas o refúgio para suas atividades individuais”, lembrou.

## Planejamento

“Nosso planejamento estratégico, o PRC 100, tem como meta atingir R\$ 100 bilhões de faturamento ao ano e vem sendo implantado com firmeza, com o apoio imprescindível dos presidentes e colaboradores de todos os ramos do cooperativismo. Em consequência do PRC 100, novos investimentos estão sendo realizados na ordem de R\$ 2 bilhões por ano, 80% em processos agroindustriais e em infraestrutura produtiva, para suportar quase 60% da produção agropecuária em nosso Estado, da qual 48% já são transformada, agregando valor e gerando maior renda aos produtores cooperados, possibilitando que 41% do total exportado pelas cooperativas brasileiras sejam originados em nossas cooperativas, representando R\$ 7,3 bilhões em 2016.”

Ricken ressaltou ainda a atuação das cooperativas em outros segmentos. “O cooperativismo de crédito cresce de forma segura e com alto nível de profissionalismo. Já é responsável no estado por mais de R\$ 30 bilhões de ativos. Essas cooperativas estão democratizando o acesso ao crédito, serviços e produtos financeiros a milhares de pessoas, por meio de sua capilaridade e forte vínculo com as ações locais e regionais”, disse.

## Saúde

O presidente da Ocepar destacou ainda que, no ramo saúde, são mais de dois milhões de beneficiários atendidos no estado por mais de 14,7 mil profissionais, que são associados de 33 cooperativas, ofertando serviços de qualidade, prestados por médicos, dentistas e outros profissionais. “Precisamos investir mais nesse setor. Por isso, estamos buscando a criação do Prodecoop Saúde, a exemplo do que ocorreu nas cooperativas agropecuárias, para que as cooperativas do ramo saúde possam investir em hospitais e laboratórios em todo o Paraná”, acrescentou.

## Transporte e outras áreas

Ricken disse que as cooperativas de transporte têm se organizado em todo o país. “Isso é muito importante. Aqui no Paraná já são 31 cooperativas, com 2.700 cooperados, prestando bons serviços a toda sociedade. O cooperativismo também desempenha papel »



**Neste ano, as cooperativas do Paraná vão superar a marca de R\$ 70 bilhões de movimento econômico, com crescimento de quase 17%**



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez a abertura do evento: "Estamos chegando próximos a 1,5 milhão de cooperados no Paraná", relatou

significativo na área da infraestrutura, trabalho, educação, turismo e lazer, consumo e habitação. Cada ramo buscando suas alternativas em perfeita sintonia com o Sistema Ocepar."

**Formação**

Ele lembrou ainda que, na área de formação e profissionalização, monitoramento e promoção social, mais de 7 mil eventos foram realizados neste ano, por meio do Sescoop/PR, para mais de 180 mil pessoas que integram as cooperativas. Ao todo, são 100 mil horas de treinamento em 2016. "Investir nas pessoas está no DNA e nos princípios do cooperativismo. A formação de novas lideranças e os investimentos em jovens e mulheres têm mere-



Plateia de cooperativistas se divertiu e interagiu com os artistas do Espaço Sou Arte

cido atenção especial do Sistema Ocepar e das cooperativas", afirmou. Ricken destacou ainda o Programa de Autogestão do Sistema Cooperativo, iniciado nos anos 80 e o Programa de Certificação de Conselheiros, iniciado em 2013, como importantes instrumentos que têm contribuído para o aprimoramento das sociedades cooperativas no estado.

As caravanas do interior do estado – 45 ônibus – chegaram cedo ao Teatro Positivo. Os cooperativistas foram recebidos por funcionários do Sistema Ocepar



O grupo Espaço Sou Arte, de Campo Mourão, região Centro-Oeste do estado, apresentou ao público espetáculo que misturou arte circense, teatro, dança e música

“Estamos chegando próximos a 1,5 milhão de cooperados. Quase 30% da população do Paraná têm nas ações das cooperativas o refúgio para suas atividades individuais”

**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar



## Entidades parceiras

Participaram ainda do evento, lideranças de entidades parceiras como Antônio Miguel Espolador Neto, presidente da Associação Comercial do Paraná, Ardisson Naim Akel, presidente da Junta Comercial do Paraná, Inácio Afonso Kroetz, presidente da Adapar, Florindo Dalberto, presidente do Iapar, Rubens Niederheitmann, presidente do Instituto Emater, Ulisses Fernandes de Moraes Rodrigues, diretor da divisão de Recursos Humanos, representando o diretor regional do Sesc/PR, Dieter Lengning, Eduardo Damião da Silva, Decano da Escola de Negócios da PUCPR, Tarcísio Hubner, vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, Gil Bueno Guimarães, superintendente federal da Agricultura, representando o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, Paulo Alberto Kroneis, superintendente regional do Ministério do Trabalho e Emprego, Orlando Agulhan Júnior, diretor de Programas e Projetos da Cohapar, Livaldo Gemin, diretor-secretário da Faep, Odejalma de Moura Cordeiro, gerente regional da Cohapar, Agenor de Paula Filho, da Cohapar, Arielson Bitencourt, representante da Caixa Econômica Federal, Elaine Esmanhotto, representando Fernandes Guedes, secretário municipal do Trabalho e Emprego, Vitor Monastier, diretor geral do Senac/PR, Luiz Luchesi, presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Werner Tschoeke, gerente de recuperação de créditos do BRDE, Eugênio Stefanello, representante da Conab, Giovanni Ferreira, gerente de Agronegócio da Gazeta do Povo, Evandro Dal Mollin, representando o chefe da Casa Civil do Paraná, Valdir Rossoni, O presidente do Movimento Pró Paraná, Marcos Domakoski, foi representado por Luis Roberto Bruel.

## Atrações

Após a abertura do evento e as homenagens, tiveram início as atrações dessa edição do Encontro Estadual. A “hora da virada” foi o tema da palestra ministrada pelo professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Leandro Karnal no evento. Depois, a plateia se divertiu com as apresentações do grupo Espaço Sou Arte. O grupo veio de Campo Mourão, na região centro-oeste do Paraná, e encantou o público com um espetáculo que mesclou arte circense, teatro, dança e música. Uma novidade neste ano é que o evento foi transmitido ao vivo, pelo Portal Paraná Cooperativo. ■

# Koslovski é homenageado com o Troféu Ocepar

Em reconhecimento aos 43 anos dedicados ao cooperativismo, o Sistema Ocepar homenageou o ex-presidente da entidade, João Paulo Koslovski e sua esposa, Zulmira Exter Koslovski, com o Troféu Ocepar. A honraria, instituída há 39 anos, já foi entregue a 34 personalidades, entre as quais governadores, ministros, lideranças políticas, empresariais e do cooperativismo. No troféu entregue a Koslovski está impressa a mensagem “O cooperativismo paranaense homenageia João Paulo Koslovski e Zulmira Koslovski por sua dedicação e apoio ao desenvolvimento do cooperativismo”.

Koslovski e sua esposa receberam o Troféu das mãos das filhas Monalisa e Marilisa, que também estavam com o neto Mateus, no colo, e fizeram a entrega juntamente com o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, e dos diretores da entidade. “Compartilho essa homenagem com minha família, com todos os cooperativistas do Paraná e com os dirigentes e colaboradores do Sistema Ocepar, porque ninguém faz nada sozinho. Se estamos sendo homenageados, eu e minha esposa, é porque fizemos parte de um time que jogou unido, de forma organizada e disciplinada, para o que o Sistema Ocepar avançasse e propiciasse bons serviços às cooperativas”.

## Emoção

Emocionado, João Paulo Koslovski fez questão de ressaltar a alegria



O ex-presidente e a esposa, Zulmira, acompanhados do neto Mateus, receberam a honraria em homenagem à “dedicação e apoio ao desenvolvimento do cooperativismo”

por voltar ao Encontro Estadual de Cooperativistas, não mais na função de presidente do Sistema Ocepar, mas como amigo do cooperativismo. “Quem faz parte do cooperativismo, tem isso no sangue. Então, é bom estar aqui, comemorando a passagem de um ano que foi positivo para o cooperativismo”, disse. A esposa Zulmira também fez uma breve declaração. “Quando Deus fez este homem, ele disse: vá lá e faça essa mulher feliz. E estou sendo feliz até hoje. Agradeço ao João Paulo por ser um marido maravilhoso, um pai perfeito e um avô bobão e babão.” O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) também homenageou Koslovski com uma placa, entregue pelo vice-presidente Orlando Pessuti, diretores e funcionários da instituição.

## Carreira

Natural de Curitiba, Koslovski é formado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Iniciou sua carreira na antiga Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná, atual Instituto Emater). Em 1975, passou a dar suporte para assessores de diversas cooperativas localizadas em Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava. No ano seguinte, foi convidado pelo então presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt para atuar como diretor-executivo da entidade. Em 1996, foi eleito presidente da organização. No dia 1º de abril de 2016, durante a Assembleia Geral Ordinária do Sistema Ocepar, anunciou sua saída do cargo de presidente da entidade e também de diretor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). ■

# Cooperativas Orgulho do Paraná é entregue a Osmar Dias

O ex-senador Osmar Dias também foi homenageado e recebeu o Troféu Cooperativas Orgulho do Paraná com os dizeres “O reconhecimento e a homenagem pelos relevantes serviços prestados ao cooperativismo paranaense”. Após receber o troféu, Osmar Dias disse que o cooperativismo lhe concedia duas homenagens, referindo-se à oportunidade de compartilhar da mesma cerimônia em que o ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, foi homenageado com o “Troféu Ocepar”.

Depois de recordar que iniciou sua carreira profissional na Cooperativa Cocamar e creditar ao então presidente Luis Lourenço sua formação no cooperativismo, Dias acrescentou que o sistema é uma cultura. “Aliás, cultura que transformou o cooperativismo do Paraná no mais eficiente, admirado e respeitado, não só do país, mas do mundo, porque quem faz o cooperativismo do Paraná tem princípios que são a base de construção desse sistema: a ética, a seriedade e o respeito ao dinheiro dos outros”, afirmou.

## Carreira

Natural de Quatá, no interior de São Paulo, Osmar Fernandes Dias foi criado em Maringá (PR). Engenheiro agrônomo, assumiu seu primeiro cargo público como presidente da Companhia Agropecuária

de Fomento Econômico do Estado do Paraná, a Café do Paraná, entre 1983 e 1986, no governo José Richa. Foi secretário da Agricultura do Paraná, entre 1987 e 1994, na gestão dos governadores Álvaro Dias e Roberto Requião. Como secretário da Agricultura, Osmar Dias coordenou a implantação de um dos maiores programas agrícolas e ambientais do mundo, o “Paraná Rural”, que contribuiu significativamente para a conservação dos solos e aumento da produtividade das lavouras paranaenses.

## Senador

Em 1994, foi eleito senador do Paraná pelo Partido Progressista. Reelegeu-se em 2002. Presidiu a “Comissão de Assuntos Sociais” e a “Comissão de Educação” do Senado Federal, além de ter sido relator da Lei de Biossegurança. Durante os 16 anos em que ocupou o cargo de senador da República, integrou a bancada da Frente Parlamentar do Cooperativismo. É autor do Projeto de Lei do Cooperativismo, que ainda tramita no Congresso. Em 2010, Osmar Dias assumiu o cargo de vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas, no Banco do Brasil (BB), onde também foi membro do Conselho Diretor. Em 1989, recebeu do cooperativismo paranaense o Troféu Ocepar e, em 2000, a Medalha do Mérito Cooperativista. ■

Durante os 16 anos em que ocupou o cargo de senador, Dias integrou a bancada da Frente Parlamentar do Cooperativismo. É autor do Projeto de Lei do Cooperativismo, que ainda tramita no Congresso



Protocolo de intenções foi assinado pela secretária da Educação, Ana Seres Trento Comin, o governador Beto Richa, e o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken

## Parceria para incentivar cooperativas-escola

Durante o Encontro Estadual, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o governador do Paraná, Beto Richa, e a secretária de Estado da Educação, Ana Seres Trento Comin, assinaram um protocolo de intenções visando incentivar o cooperativismo nos colégios agrícolas mantidos pelo governo do Estado, estimulando e implementando mecanismos para facilitar a criação, manutenção e desenvolvimento das cooperativas-escola nesses estabelecimentos. Segundo a Secretaria de Estado da Educação (Seed), atualmente há no Paraná 19 unidades públicas de ensino agrícola e florestal, com 4.179 alunos. No dia 22 de dezembro, a Seed publicou no Diário Oficial do Estado do Paraná a resolução nº 5.472/2016, que regulamenta os procedimentos às cooperativas-escola.

A assinatura do protocolo foi prestigiada por professores e aproximadamente 250 estudantes do Colégio Agrícola Estadual de Umuarama, Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola (CEEPA) da Lapa, Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Arlindo Ribeiro, de Guarapuava, CEEP Sudoeste do Paraná, de Francisco Beltrão, CEEP Manoel Moreira Pena, de Foz do Iguaçu, CEEP Newton Freire Maia, de Pinhais, CEEP Olegário Macedo, de Castro, e CEEP Manoel Ribas, de Apucarana. ■



## Moradias para trabalhadores de cooperativas

No Encontro Estadual também foi assinado um termo que viabiliza a construção de 192 casas, preferencialmente para funcionários da cooperativa C.Vale, de Palotina (PR). Os investimentos são estimados em R\$ 18,2 milhões em recursos financiados do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), numa parceria entre o Governo do Paraná, por meio da Cohapar, com o Governo Federal, através da Caixa, Prefeitura de Palotina e Cooperativa C. Vale. Assinaram o documento, o governador Beto Richa, o presidente da Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar), Abelardo Lupion, Marco Antonio Guilherme, da Construtora Guilherme Ltda, o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o prefeito de Palotina, Jucenir Stentzler.

“Eu diria que é o primeiro passo que a C.Vale está dando nesse rumo e somos obrigados a dar continuidade a esse trabalho porque o número de funcionários está crescendo cada vez mais, pois estamos ampliando a área de frango e implantando um projeto novo de peixe”, afirmou o presidente da C.Vale, Alfredo Lang. Ainda de acordo com ele, a cooperativa emprega cerca de 7.200 funcionários, dos quais aproximadamente três mil no processo de agroindustrialização da carne de frango. O novo projeto de piscicultura deverá empregar outras 700 pessoas. De acordo com o diretor-presidente da Cohapar, também já foram estabelecidas parcerias com as cooperativas Cocari e Aurora, de Mandaguari, para a construção de 300 casas, e com a Copagrill, de Marechal Cândido Rondon, onde serão erguidas outras 366 moradias. ■



Parceria vai viabilizar a construção de 192 casas para funcionários da C.Vale, com sede em Palotina, Oeste do Paraná

# Pensar sobre o futuro



Equipe de funcionários do Sistema Ocepar reuniu-se à trupe do Espaço Sou Arte para a foto celebrando a realização de mais um evento de confraternização das cooperativas paranaenses

Diante do cenário econômico do país, os dirigentes consideram o Encontro Estadual de Cooperativistas como um momento de celebração, uma oportunidade de pensar sobre o futuro do setor e que reflete a importância do cooperativismo do Paraná.

“A situação para as cooperativas agropecuárias ‘foi menos ruim’ se comparada a outros setores, então, este evento representa para nós uma oportunidade para confraternizar com os cooperados e comemorar os resultados obtidos ao longo do ano”, disse o presidente da cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio. “O Sistema Ocepar está de parabéns pelo trabalho que realiza, prova disso é o PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo e que está nos dando diretrizes importantes para que a gente avance no desenvolvimento das cooperativas”, afirmou.

Na avaliação do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, o ano de 2016, apesar das adversidades políticas e econômicas do país, foi positiva para o ramo crédito. “Crescemos à margem dessas dificuldades, porque as cooperativas não têm nenhum vínculo com especulação, o compromisso delas é atender às necessidades do associado. Por isso todo o foco está voltado a oferecer soluções tanto em produtos como serviços, seja captação, poupança ou aplicação”, afirmou. “Apesar dos tantos problemas no país, há esperança sim, porque está se discutindo muito a questão de ética e valores, algo inclusive objeto de discussão nesse encontro, com milhares de cooperativistas. Cada cooperado leva um pouco dessa mensagem de mudança e ética e esperamos que elas (as mensagens) cheguem aos lares da base do cooperativismo. Vamos construir um ano melhor e começar 2017 com o pé direito”, finalizou.

Na opinião do presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, 2016 foi um ano de muitas dificuldades, devido à volatilização dos mercados e a oscilação do dólar. “Da mesma forma, o preço do milho foi muito alto, o que encareceu a pecuária. Mesmo assim, a Lar fecha o ano com um crescimento de 20%. Projetamos um 2017 com indicadores mais positivos para a economia do país”, avaliou. De acordo com o dirigente, quando uma cooperativa tem resultados positivos, há um impacto em toda a comunidade. “À medida que a cooperativa fecha um bom balanço, isso dá mais confiança aos cooperados e retorna um pouco financeiramente para ele. Mais renda para os associados e colaboradores ajuda a região, porque é mais dinheiro que circula”, ressalta.

Para Rodrigues, “aqui, no Encontro Estadual, confraternizamos e avaliamos os resultados do ano e prestamos contas à sociedade. É uma oportunidade para renovar o nosso entusiasmo e também pensar sobre o futuro”, concluiu. ■

# A força da união.



[WWW.INTEGRADA.COOP.BR](http://WWW.INTEGRADA.COOP.BR)

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É  
A MINHA, A SUA E  
A NOSSA VIDA.

# Caravanas da cooperação



▲ Frisia

Os cooperativistas chegaram cedo ao Teatro Positivo. Já nas primeiras horas da manhã as primeiras comitivas começaram a reunir-se para as fotos oficiais do evento. Muitas caravanas do interior do estado vieram de ônibus – 45 veículos nesta edição do Encontro Estadual – mas outros participantes optaram por carro ou mesmo carona com amigos. Funcionários do Sistema Ocepar receberam os cooperativistas na entrada do teatro, uma demonstração de agradecimento pelo empenho de quem se dispôs a viajar por horas para participar da confraternização das cooperativas do Paraná. Pessoas que compartilham o sentimento de fazer parte de um movimento que busca, por meio da cooperação, construir um mundo melhor. Confira algumas caravanas que marcaram presença no Encontro Estadual de Cooperativistas 2016.



▲ Coamo



▲ Aerotaxi



▲ C. Vale



▲ Bom Jesus

Fotos: Ricardo Frossi/Sistema Ocepar



▲ Lar



▲ Castrolanda



▲ Camisc



▼ Copagril



▲ Copacol



▼ Colégio Agrícola de Umuarama



▼ Colégio Agrícola de Francisco Beltrão



▲ Coagro



▲ Coopagrícola



▼ Coopermundi



▲ Sicredi Fronteira



▲ Colégio Agrícola de Guarapuava



▼ Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu



▲ Cooprossel



▲ Cocamar



▼ Colégio Agrícola da Lapa



▲ Cocari

Pessoas que compartilham o sentimento de fazer parte de um movimento que busca, por meio da cooperação, construir um mundo melhor.



▲ Capal



▼ Sicredi Campos Gerais



▼ Nova Produtiva



▲ Coagru



▼ Cooperante



▼ Integrada



▲ Unimed Curitiba



▼ Sicredi Planalto das Águas



▲ Sicredi Vanguarda



▼ Sicredi Vale do Piquiri



▼ Colégio Cooperativa da Lapa



▲ Sicredi Nossa Terra



▲ Sicredi Rio Paraná

Quando você não puder estar na Uniprime, a Uniprime pode estar com você.

CHEGOU O **APP UNIPRIME**. A SUA COOPERATIVA AGORA CABE NO SEU BOLSO.



O app Uniprime é o novo aplicativo da sua Uniprime para que você ganhe muito mais praticidade e segurança no seu dia a dia.

Com ele é possível fazer quase tudo:



- Consultar extratos
- Inclusão e consultas de lançamentos futuros
- Posição financeira consolidada
- Reimpressão de comprovantes
- Efetuar TEDs e DOCs
- Transferências entre Cooperativas/Cooperados
- Pagamentos com leitura automática do código de barras
- Consultas de aplicações e operações de crédito
- Localizar a Uniprime mais próxima de você

A única coisa que ainda não dá para fazer é tomar um cafezinho. Para isso, continuamos de braços abertos esperando por você.

QUANTO MAIS  
VOCÊ VIVE  
A UNIPRIME,  
**MAIOR O SEU  
RETORNO.**



Utilize todas essas vantagens e baixe o app agora mesmo. Disponível para sistemas Android e iOS.

 **Uniprime**

Sede Cascavel | 45 3333 2900  
 Agência Mato Grosso Cascavel | 45 3220 3600  
 Agência Green Cascavel | 45 3220 3300  
 Agência Foz Foz do Iguaçu | 45 3521 2200

[uniprimeoestepr.com.br](http://uniprimeoestepr.com.br)



por Silvio Oricolli

# A base do sucesso

A comunicação adequada é o fomento que impulsionará as transformações dentro das corporações visando ao mercado

O consenso da importância da comunicação para a prosperidade das corporações foi reforçado pelas afirmações do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que a considera “o princípio de tudo”, e do diretor da Escola de Criatividade, Jean Sigel, para quem “não há inovação” sem ela. As pontuações foram feitas com algumas horas de diferença, pouco antes da abertura e logo após o encerramento da segunda edição de 2016 do Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas Paranaenses, realizado no dia 8 de dezembro, em Curitiba, por iniciativa do Sistema Ocepar. O evento, que reuniu 35 profissionais de comunicação de 19 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho, inovou nesta segunda edição do ano, ao abrir espaço para a demonstração sucinta de resultados de programas inovadores adotados por algumas cooperativas, no formato 15x15, que limitou em 15 minutos o tempo de apresentação de cada caso. Este formato será reprisado nos próximos encontros, garante o coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho.

O presidente Ricken sustenta que “a comunicação é fundamental, porque, quando não se comunica bem, a chance de sucesso é muito pequena”, ao salientar a necessidade de o processo dar ênfase ao PRC 100, o programa estratégico das cooperativas voltado para a obtenção dos R\$ 100 bilhões em movimentação financeira até 2020. “Por isso, é importante que a comunicação se planeje, afinal vivemos em um mundo conturbado e se não soubermos nos comunicar não teremos muita chance de avançarmos. Temos de aproveitar o que é bom para o nosso crescimento”, destaca.

Para o dirigente, iniciativas como o evento de comunicação contribuem para aprimorar esse processo, inclusive pela exposição de experiências de êxito de algumas cooperativas que podem ser aproveitadas pelas demais. “Basta ver quantos profissionais temos neste fórum, numa clara demonstração de que mais

cooperativas organizaram a sua base de comunicação interna e externa, ou seja, com a comunidade, em âmbito regional, estadual, nacional e até mesmo internacional, porque esta é uma forma de mostrar o que estão fazendo de bom”, acrescenta.

A apresentação de experiências com resultados positivos desenvolvidas por assessorias de comunicação de algumas cooperativas durante o fórum foi a concretização bem-sucedida de um antigo sonho, revela Milléo Filho. “Reunir num fórum histórias interessantes sobre criatividade e inovação e os cases apresentados podem muito bem ser replicados nas demais cooperativas. Por isso, vamos repetir nos próximos fóruns esse formato 15x15”, sinaliza.

Ainda durante o Fórum de Comunicação apresentaram seus produtos os publicitários José Oliva, da Nova Comunicação, sobre suas “Caixinhas de Atitudes”, e Thiago Moussa Klenk, da Tall Direct, sobre uma ferramenta de comunicação corporativa que utiliza o WhatsApp como base. Também houve a palestra “Como viabilizar projetos cooperativos através da Lei Rouanet” proferida pelo consultor João Henrique Zanoni.

## Sucesso contínuo

A Lar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Medianeira, no oeste do Paraná, coleciona sucessos com dois programas sucessivos – o Economize na Crise, de 2015, e o Programa de Ideias, realizado em 2016 –, que resultaram em ações financeiramente interessantes tanto para a corporação como para os funcionários que usaram da criatividade para propor aperfeiçoamento de processos, que resultou em redução de custos ou em nova fonte de faturamento da cooperativa.

Segundo a assessora de Comunicação da Lar, Camila Catafesta, o Economize na Crise foi implantado com o intuito de mobilizar os funcionários dos mais

variados setores em projetos voltados à redução de custos, aumento de produtividade ou melhorias de layout; o Programa de Ideias, que se encerrou no dia 26 de novembro último, foi a continuação do Economize, com nova roupagem. O primeiro teve a participação de 226 funcionários, que inscreveram 226 propostas, resultando em economia de R\$ 12,6 milhões, enquanto o segundo mobilizou 346 colaboradores, que apresentaram 223 projetos, com previsão de economia de R\$ 8,9 milhões.

“Na realidade, trabalhamos para a implantação da inovação como um conceito dentro da cooperativa, sistematizando o que existia antes em iniciativas isoladas”, esclarece Camila, ao adiantar que o Programa de Ideias faz parte do Programa de Inovação implantado pela Lar, cujo foco extrapola a questão financeira. “E, em 2016, foi instituído o Programa de Inovação, do qual o Programa de Ideias faz parte e oferece a oportunidade para o funcionário contribuir com iniciativas que melhorem o ambiente de trabalho, contribuindo para o bem-estar da equipe, assegurando melhores condições de trabalho”, diz a jornalista.

Sustentando que “a inovação não pode parar”, Camila avisa que o Programa de Ideias, bem como o de melhoria dos resultados industriais, entre outras iniciativas, terá continuidade em 2017, com novida-

des. “Todas as iniciativas vão concorrer ao ‘Oscar da Inovação’, como reconhecimento às propostas que se destacarem”, adianta.

### Rápido e eficiente

A utilização do WhatsApp foi a alternativa adotada pela Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, de Castro, nos campos gerais, como ferramenta para melhorar a comunicação e interação com os cooperados. Ocorre que, como a maioria deles não ia mais com frequência à cooperativa, os veículos tradicionais – o Informativo Semanal e o jornal Castrolanda Notícias –, que ficavam à disposição dos associados, estavam perdendo a eficiência em relação a isso.

Para Leila Dione Marques Gomes, assessora de Comunicação da Castrolanda, a migração foi até natural, mesmo porque “o WhatsApp é uma ferramenta que todos utilizam para transmitir informações da cooperativa aos cooperados. E tem dado resultado, pois o feedback é imediato. As pessoas – funcionários, encarregados, gerentes e os próprios diretores – lançam as informações da cooperativa e os associados estão >>

Evento reuniu **35 PROFISSIONAIS DE 19 COOPERATIVAS PARANAENSES** e abriu espaço para a demonstração de casos bem-sucedidos do setor





Foto: Samuel Z. Millão Filho/Sistema Ocepar

Os profissionais de comunicação participaram de oficina orientada pela Escola de Criatividade

sempre prontos para nos responder, apresentar sugestões ou propostas que consideram necessárias para solucionar algo em determinada área ou até mesmo questionar alguma coisa pertinente à cooperativa”.

No entendimento de Leila, o WhatsApp demonstrou ser uma ferramenta de aproximação com o cooperado. “A informalidade do WhatsApp facilita essa aproximação. Além disso, por meio dele, é possível observar a questão da liderança dos nossos colaboradores, como eles se comportam. Então, a aproximação é fundamental para fluir a comunicação”, diz.

### Ação saudável

Por dois anos consecutivos, para comemorar o Dia do Cliente, em 15 de setembro, a Unimed Cascavel inovou em ações saudáveis e saborosas com as quais surpreendeu clientes: o “Saudavex” e o “Big Med”. A

“A aproximação é fundamental para fluir a comunicação”  
**Leila Dione Marques Gomes**  
 Castrolanda

“Todas as iniciativas vão concorrer ao ‘Oscar da Inovação’”  
**Camila Catafesta**  
 Lar

estratégia mantém sintonia com as ações que a cooperativa desenvolve voltadas para a prevenção de doenças. “Nas duas ideias propostas tratamos de alimentação saudável, uma pauta constante em empresas e na mídia, e que não é diferente na Unimed Cascavel. Por isso, aproveitamos a oportunidade para entregar aos clientes um presente que representasse esse cuidado”, diz Sandri Gonçalves, coordenador de Marketing da cooperativa. Ele lembra que, em 2015, centenas de clientes da Unimed Cascavel receberam uma caixa do remédio Saudavex, que, em vez de medicamentos, trazia em seu interior uma maçã, “simbolizando a alimentação saudável, junto com uma bula que falava sobre hábitos saudáveis”.

Neste ano, foi “construído” um sanduíche com frutas – o pão foi substituído pela maçã e o hambúrguer, por morango, banana e mamão – embalado em uma caixa de papelão semelhante às de conhecidas embalagens de hambúrgueres. Foram distribuídas centenas de unidades aos clientes, que eram surpreendidos porque achavam que era hambúrguer normal, mas se deparavam com um símbolo de hábito saudável, o sanduíche de frutas Big Med.

Segundo o coordenador, o resultado da ação foi positivo. “Quando se fala em pizza e hambúrguer falamos de fast-food. Por isso, brincamos com essa questão e tornamos possível o fast-fruit, um alimento de frutas saudável, bonito e saboroso, ou seja, um sanduíche sem restrição de consumo e para todas as idades”, diz.

### Preservando a essência

Sob o slogan “Uma nova geração, a mesma essência”, ao focar na manutenção de sua origem holandesa, a segunda cooperativa de produção agropecuária mais antiga do Brasil e a primeira do Paraná, a Frísia Cooperativa Agroindustrial, em Carambeí, na região

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



“

Tornamos possível o fast-fruit, um alimento de frutas saudável, bonito e saboroso”

**Sandri Gonçalves**  
Unimed Cascavel



dos campos gerais, vem desenvolvendo estratégias de comunicação, por meios tradicionais externos e também em inovações internas, para dar consistência à sua nova marca instituída, com o aval da Assembleia Geral Extraordinária (AGE), no dia 1º agosto de 2015. A partir daí a Batavo, que fez parte do cotidiano dos cooperados, comunidade e consumidores por 90 anos, cedeu lugar à nova marca, incorporando-se à história da cooperativa.

Segundo a assessora de comunicação da cooperativa, Vivian Datola de Mello Leindecker, ainda em 2015, foram feitas campanhas na mídia para difundir a nova marca. Havia, no entanto, a necessidade de “olhar para dentro de casa” para que a Frísia fosse incorporada no dia a dia dos cooperados e do corpo funcional. Em julho último, foi realizado workshop de comunicação, ao longo de três dias, na cooperativa. Depois disso, “trabalhamos um grupo de funcionários de várias atividades e entrepostos, além da matriz, que passaram a serem os guardiões da essência, responsáveis por ‘guardar’, até mais que a marca da Frísia, toda a essência e história que estão por trás dela. E com o grupo foi feito um trabalho constante de comunicação, de cuidados com a marca, no atendimento aos cooperados por exemplo”. Atualmente, mais de 30 guardiões se encarregam de “eliminar” tudo o que remeta à marca anterior, com a substituição de antigos materiais de escritório e de placas. “Eles trazem para nós todas as necessidades e até mesmo sugestões para solucioná-las. Enfim, incorporaram o espírito de pertencimento, vestiram a camisa”, avalia. ■

“

Incorporaram o espírito de pertencimento, vestiram a camisa”

**Vivian Datola de Mello Leindecker**  
Frísia



## Inovação e sobrevivência

Salientando que “sem comunicação não há inovação”, o diretor da Escola de Criatividade, Jean Sigel, que coordenou a oficina de prototipia e o workshop 15x15, durante o Fórum de Comunicação, afirma que o principal entrave para a inovação, ao lado da falta de liberdade das pessoas para compartilhar ideias, questionar e dar sugestões, é a falta de comunicação. Segundo ele, entre 20 e 40 anos atrás, o processo de inovação era muito lento. No tempo do homem da caverna, então, a ação levava centenas de anos, tanto que a evolução humana ocorreu em milhares de anos. “Atualmente, por várias razões, esse processo, que é muito mais rápido e complexo, ao mesmo tempo, pode ser simples, pois ocorre no dia a dia da gente. E não é só tecnológico ou de opções. A inovação deixou de ser um discurso de marketing, como ocorria há algum tempo. Ela é muito mais rápida por causa da competitividade num mundo altamente complexo e veloz. Por isso, virou questão de sobrevivência da empresa: ou eu inovo e mudo rapidamente ou o mundo muda sem minha empresa, que fica para trás. E precisamos inovar a partir das pessoas que estão lá dentro. Por isso, se uma corporação, uma cooperativa, não extrair o melhor das pessoas que estão lá dentro, ela não vai ter o principal elemento da inovação que são as pessoas”, acrescenta Sigel. ■

### JEAN SIGEL:

“Ou inovo e mudo rapidamente ou o mundo muda sem minha empresa, que fica para trás”



# Fortalecendo a representação

Integrantes dos Conselhos Consultivos Nacionais de Ramos, Câmaras Setoriais e dos Fóruns do Poder Executivo discutiram a elaboração de uma diretriz nacional que fortaleça a representação do cooperativismo

Como tornar mais efetiva a atuação dos representantes do cooperativismo em fóruns e conselhos, fortalecendo a representação política e institucional do movimento cooperativista? Para responder a esta pergunta, o Sistema OCB reuniu mais de 100 integrantes dos Conselhos Consultivos Nacionais de Ramos, Câmaras Setoriais e dos Fóruns do Poder Executivo, durante o Encontro Nacional de Representantes de Ramos, evento realizado em Brasília, nos dias 5 e 6 de dezembro. “No trabalho de representação é preciso ter em mente que a atuação deve estar focada no cooperativismo brasileiro e que cada ato precisa levar em consideração as necessidades de todas as cooperativas, não apenas daquela que nos abriga”, disse o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, na abertura do evento.

Consolidada esta visão, completa Nobile, pretende-se discutir caminhos para aprimorar a representação do sistema e, a partir das questões levantadas, construir uma diretriz nacional, valorizando o protagonismo de cada participante envolvido, em prol de mais de 13 milhões de cooperados”, destacou o superintendente.

Para o presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e coordenador nacional do Ramo Agropecuário, Luiz Roberto Baggio, esse encontro promove a colaboração e reforça a importância da união das cooperativas. “Tudo

Foto: Assessoria OCB



Durante dois dias, cerca de 100 cooperativistas analisaram o trabalho de defesa política e institucional do setor e as melhorias que podem ser implementadas

isso fortalece nosso segmento no cenário agropecuário nacional e favorece a valorização e parceria entre cooperado e cooperativa, revigorando os elos do setor”, comentou. Na avaliação do gerente da área Técnica e Econômica do Sistema Ocepar, Flávio Turra, o Encontro Nacional promovido pelo Sistema OCB foi fundamental porque possibilitou conhecer a forma como os diversos ramos do cooperativismo estão sendo representados. “O evento, além de promover a integração entre os representantes, deixou claro o papel de cada um na construção de um cooperativismo mais forte”, disse.

Já o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sistema Ocepar, João Gogola Neto, que na

ocasião representou as cooperativas de transporte do Paraná, destacou que este *benchmark* faz com que a estruturação dos conselhos consultivos seja mais dinâmica e por consequência traga resultados mais efetivos para as bases estaduais demandantes. “Ficou evidente que ações realizadas em determinados ramos podem ser consideradas boas práticas e adotadas por outros ramos”, disse. Também deve-se destacar a oportunidade ímpar destes representantes sugerirem à OCB medidas para aprimorar o trabalho de representação. “A maior demanda é pela agilidade na tomada de ações, pois quando existe uma solicitação da base, o sistema como um todo deve agir de forma rápida e organizada”, comentou. ■

# A MUDANÇA DO AMANHÃ É RESULTADO DA ATITUDE DE HOJE.



UMA NUVEM CARREGADA PAIROU  
SOBRE NOSSAS CABEÇAS.  
E MESMO EMBAIXO DELA,  
INCANSAVELMENTE, TRABALHAMOS.  
DIA APÓS DIA, SEM PAUSAS, SEM DESCANSO.  
MAS HOJE O SOL NASCEU E TROUXE UMA  
NOVA POSSIBILIDADE.  
TROUXE O SINAL QUE TANTO  
ESPERÁVAMOS: A HORA CHEGOU.  
E NÓS ESTAMOS PREPARADOS.

BEM-VINDO AO AMANHÃ.



por Ricardo Rossi

# Meirelles recebe demandas do Paraná

**Representantes do setor produtivo entregaram ao ministro da Fazenda documento com propostas para obras nos diferentes modais de transporte do estado**



“O país vai entrar numa rota de crescimento sustentável”

**Henrique Meirelles**  
Ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, participou no dia 20 de dezembro, no Teatro Positivo, em Curitiba, do Encontro de Empresários e Lideranças promovido pelo Fórum Permanente Futuro 10 Paraná e pela Universidade Positivo (UP). O presidente da Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), José Roberto Ricken, participou do evento, juntamente com os superintendentes da Fecoopar e Ocepar, respectivamente, Nelson Costa

e Robson Mafioletti. Durante o evento, as entidades que compõem o Fórum entregaram a Meirelles o Plano Estadual de Logística e Transportes do Paraná (Pelt) 2035, que apresenta um conjunto de obras de infraestrutura ligadas aos diferentes modais de transporte, consideradas fundamentais para promover o desenvolvimento econômico do estado.

O objetivo do Pelt, de acordo com a publicação Guia de Obras para o Desenvolvimento do Paraná,

editada pelo Fórum Futuro 10, é contribuir com os agentes públicos, visando desenvolver a logística e a infraestrutura do Paraná, elencando obras prioritárias nos diferentes modais de transporte. No documento entregue ao ministro constam 120 propostas de projetos e intervenções para implementação até o ano de 2035. O Pelt foi elaborado por análise de propostas existentes, incorporando resultados de reuniões realizadas com agentes públicos e privados no âmbito do Fórum Permanente de Desenvolvimento Futuro 10 Paraná, que congrega 17 entidades no estado, entre elas a Fecoopar. Em 2015, foram realizadas reuniões participativas em polos regionais como Londrina, Maringá, Cascavel, Pato Branco, Ponta Grossa, Francisco Beltrão e Curitiba. O Fórum Permanente foi criado a partir de iniciativa de entidades representativas da sociedade organizada com o objetivo de discutir e formular propostas para um plano estratégico de desenvolvimento do Paraná.

### Retomada

O ministro afirmou que o governo trabalha com a perspectiva de um crescimento próximo a 1% no PIB (Produto Interno Bruto) do país em 2017. “Importante dizer que prevemos, para o PIB do último trimestre desse ano, uma elevação superior a 2% em comparação ao indicador do mesmo período em 2016. Estamos conscientes de que o país vai entrar numa rota de crescimento sustentável”, disse. De acordo com Meirelles, as razões da melhora nas perspectivas se devem, principalmente, “às medidas adequadas que estão sendo tomadas pelo governo federal e pela aprovação da PEC” que limita o aumento das despesas públicas. “De 2008 a 2015, os gastos públicos cresceram mais de 56% acima da inflação. Esse descontrole fez com que os investimentos caíssem e a economia entrasse em queda livre”, analisou. “Se as despesas públicas crescem sem parar, só restaria elevar os impostos, e a carga tributária do Brasil já é a maior da América Latina e não tem condições de ser aumentada”, ressaltou.

### Renegociação

Questionado sobre as mudanças que a Câmara dos Deputados fez na lei de renegociação das dívidas dos estados com a União – vetada parcialmente pelo presidente Michel Temer – o ministro afirmou que o “o poder (de decisão para renegociar) permanece nas mãos do Governo Federal”. “Será aprovada a renegociação

Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Cooperar



O ministro da Fazenda recebeu o documento Plano Estadual de Logística e Transportes do Paraná (Pelt) 2035, com 120 propostas de projetos e intervenções na infraestrutura do estado

para os estados que tiverem planos de recuperação viáveis e consistentes, independente se essas condições estão ou não previstas na lei”, disse. Segundo Meirelles, não se justifica a preocupação de “muitos analistas econômicos” de que existiriam riscos de descontrole e falta de critérios nas renegociações entre estados e a União. “Precisamos ter responsabilidade e serenidade. Para renegociar, os estados terão que apresentar condições para isso, sendo aprovados pelo Ministério da Fazenda e Presidência da República”, reiterou.

### Cenários

Na opinião do presidente da Fecoopar, José Roberto Ricken, a vinda do ministro da Fazenda ao evento de encerramento de atividades do ano do Fórum Futuro 10 foi oportuna e importante para construir os cenários da economia em 2017. “Há indicativos de que teremos uma retomada, uma boa notícia em meio a um contexto de dificuldades em vários setores da economia. As cooperativas seguem investindo, com cautela, mas mantendo seus projetos de agregação de valor e melhoria de renda a seus cooperados”, afirmou. Segundo Ricken, o ano de 2016, apesar das complicações políticas e econômicas do país, foi positivo para o setor cooperativista paranaense. “As cooperativas tiveram um crescimento estimado de 17% no faturamento em comparação ao ano de 2015. Em 2017, se as condições climáticas se mantiverem favoráveis, temos a expectativa de colhermos uma grande safra de verão, o que pode impulsionar nossos indicadores ao longo do ano”, disse. ■

# Convergência digital

Uniprime Oeste lança aplicativo que eleva o sistema cooperativo de crédito ao mesmo nível tecnológico e de segurança dos maiores bancos, mantendo a interação com o cooperado

“Quando você não puder estar na Uniprime Oeste, a Uniprime pode estar com você. Chegou o APP Uniprime. A sua Cooperativa agora cabe no seu bolso.” Com este slogan, a cooperativa, que tem sede em Cascavel, no oeste do Paraná, anunciou recentemente o lançamento do Uniprime Mobile Banking, aplicativo que elevou o Sistema Uniprime ao mesmo nível tecnológico e de segurança dos maiores bancos do mundo.

Desenvolvido pela filial brasileira da norte-americana Diebold Inc., ele atende às mais rigorosas especificações de segurança e operacionalidade. Permite a realização de serviços básicos a distância, transferências entre contas, TED, DOC, pagamentos mediante leitura de código de barras, conferência de saldo, extrato, entre outros. Trata-se de uma solução para quem precisa de um tratamento ainda mais rápido para enfrentar a rotina agitada de trabalho.

“A ideia é oferecer praticidade, segurança e conforto. Quando o cooperado não puder estar na cooperativa, o aplicativo caminha ao seu lado, levando às suas mãos nossos serviços”, explica o presidente do Conselho de Administração, médico Hirofumi Uyeda,

ressalvando que, apesar de todos os investimentos em convergência digital, a Uniprime Oeste



Foto: Assessoria Uniprime Oeste



Além de investir em inovações tecnológicas, a cooperativa também criou um ambiente especial de convivência para o quadro social, o Espaço do Associado

do Paraná mantém o foco central na interação com o quadro cooperado.

## Espaço do Cooperado

Segundo o Uyeda, a cooperativa também tem investido na criação de ambientes favoráveis à convivência e interação dos cooperados. “Ao contrário das instituições financeiras tradicionais, que desenvolvem os canais digitais com o objetivo de evitar que os clientes acessem as agências, nós reformulamos o layout das nossas. Todas as agências foram projetadas como espaços que valorizam a convivência entre os cooperados. O chamado ‘Espaço do Associado’ é o centro de convergência e convivência”, afirma Uyeda.

Mesmo em um cenário extre-

mamente adverso para a economia brasileira, a Uniprime Oeste apresenta resultados excepcionais, registrando até novembro de 2016 crescimento de 30% em seus ativos totais, perfazendo R\$ 368 milhões. Os depósitos à vista, representados pelo saldo mantido em conta pelos cooperados, evoluiu em 44%, demonstrando a credibilidade e segurança que a cooperativa representa para seus cooperados.

## Sobras

Segundo o presidente Hirofumi Uyeda, este desempenho refletirá em sobras ainda maiores para os cooperados. “Quanto maior o crescimento, maiores os benefícios, criando um ciclo virtuoso, vantagens que vão muito além das sobras distribuídas em conta”, destaca. ■

# RENOVAMOS NOSSAS RAÍZES E FORTALECEMOS NOSSAS CONEXÕES



Para tornar nossa relação com você e com nossos cooperados cada vez mais forte e próxima, atualizamos nosso site. Agora, além de um novo visual ele ganhou novos conteúdos e tornou-se responsivo também para smartphones. Aproveite esta novidade e acompanhe todas as nossas atividades.

**Acesse nosso site e confira:**  
**[www.cocamar.com.br](http://www.cocamar.com.br)**



**cocamar**

Cooperado e cooperativa crescem juntos

# Entre os 200 maiores grupos empresariais

Sicredi se destaca no ranking Valor Grandes Grupos, avançando nove pontos em relação ao levantamento anterior

O Sicredi – instituição financeira cooperativa com mais de 3,4 milhões de associados e com atuação em 20 estados brasileiros – figura, novamente, no ranking de Valor Grandes Grupos, que apresenta a radiografia das 200 principais corporações em atividade no País. O levantamento é elaborado pelo jornal Valor Econômico.

Nesta edição, o Sicredi se destaca na 79ª posição entre os 200 maiores grupos empresariais, apresentando um crescimento de nove pontos em relação ao ano anterior. A instituição financeira cooperativa também ocupa posições relevantes no Setor de Finanças do ranking: 14º entre os 20 maiores da área de Finanças; 14º lugar entre os 20 que mais cresceram por Receita, 11º entre os 20 maiores em Lucro Líquido, 10º entre os 20 melhores em Rentabilidade Patrimonial e 9º lugar entre os 20 maiores em Patrimônio Líquido.

O resultado foi comemorado pelo presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e Sicredi Participações

S.A., Manfred Dasenbrock: “Fechamos o ano com mais um reconhecimento importante, demonstrando que a governança e o trabalho sério de cada colaborador do sistema são de suma importância. Vamos continuar nesse caminho para nos fortalecermos ainda mais em 2017”.

O Valor Grandes Grupos está em sua 10ª edição e traz organogramas completos com as participações acionárias dos 200 maiores grupos empresariais do País, cuja receita somada equivale a 50% do PIB, além de projeções e análises de especialista sobre quatro grandes setores: comércio, indústria, serviços e finanças.

O porte e a solidez do Sicredi são evidenciados pelos resultados, que crescem a cada ano, e também pelos prêmios e reconhecimentos. Em 2016, a instituição financeira cooperativa marcou presença em mais de 15 rankings e premiações nacionais, entre as maiores instituições financeiras do país, tais como Top 5 (Banco Central), Broadcast Projeções (Agência Estado), Melhores & Maiores (revista Exame), Época Negócios 360º (revista Época), Melhores Empresas para Você Trabalhar (revista Você SA) e Valor 1000 (Valor Econômico).

## Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 3,4 milhões de associados e 1.500 pontos de atendimentos, em 20

estados do País\*. Referência internacional pela organização em sistema, com padrão operacional e utilização de marca única, o Sicredi conta com 119 Cooperativas de Crédito filiadas, distribuídas em cinco Centrais regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. –, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla uma Administradora de Bens, uma Corretora de Seguros, uma Administradora de Cartões e uma Administradora de Consórcios. Mais informações estão disponíveis em [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br). ■

\* Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia, Goiás, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Bahia.



Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, resultado mostra a importância da governança e do trabalho sério de cada colaborador



A **maior cooperativa** de planos odontológicos do Brasil  
cuida do seu **sorriso** e abre portas para a sua **felicidade**.

Com a Dental Uni

você pode sorrir.

A gente garante.



[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

[f/dentaluni](https://www.facebook.com/dentaluni)

ANS - n° 304484

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)



# Números comprovam crescimento

Mesmo diante de incertezas econômicas, o Sicoob Unicoob cresceu em 2016 e prosseguiu com a expansão da área de atuação



Foto: Assessoria Sicoob Central Unicoob

Com sede em Maringá (PR) e atuando em diversos estados, Sistema possui mais de 225 mil associados e cerca de R\$ 4 bilhões em ativos totais

Apesar dos fortes desafios econômicos vivenciados durante 2016, o Sicoob Unicoob, com sede em Maringá (PR), fechou o ano com satisfatório crescimento e expansão em sua área de atuação.

Somando um total de 19 cooperativas singulares e 209 pontos de atendimento, o Sistema Sicoob Unicoob está presente no Paraná, Pará e Amapá, além das capitais Campo Grande (MS), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). “Toda crise traz uma oportunidade e percebemos que este é o momento ideal de crescimento das cooperativas Sicoob Unicoob que, diferente dos bancos privados, podem oferecer à população diversos benefícios e soluções financeiras”, explica o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli.

O Sistema conquistou números que comprovam seu crescimento. Ultrapassou a marca de 225 mil associados; aproximadamente R\$ 4 bilhões em ativos totais; R\$ 2,5 bilhões

em operações de crédito; mais de R\$ 3,5 bilhões de recursos administrativos e cerca de R\$ 700 milhões de patrimônio líquido, com expansão de aproximadamente 20%.

O diferencial do Sicoob Unicoob está ainda no portfólio de produtos e serviços que pode oferecer aos seus cooperados através das empresas controladas: a Unicoob Administradora de Consórcios, Unicoob Corretora de Seguros e Instituto Sicoob, além da coligada Sancor Seguros Brasil.

Outra prova dos avanços do Sicoob Unicoob é apresentada nos rankings da *Great Place to Work* (GPTW), de melhores empresas para se trabalhar, onde figuram o Sicoob Metropolitano, de Maringá, e o Sicoob Norte do Paraná, de Londrina, ambos localizados no norte do Paraná.

O ano de 2016 também marcou a adoção de um novo posicionamento da marca Sicoob. Em âmbito nacional, o “Faça Parte” vem ao encontro dos valores do modelo de

economia compartilhada que, cada vez mais, ganha força no Brasil e no mundo. Este novo conceito reforça o quanto a instituição está, desde o seu início, voltada para a promoção de interações humanas e traduz, de forma clara, o princípio base do cooperativismo. “É dessa forma que o cooperado se sente dono da instituição e percebe a força que tem”, frisou o diretor presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado.

Neste ano, os projetos do Instituto Sicoob beneficiaram aproximadamente 70 mil pessoas nos quatro estados de atuação do Sicoob Unicoob e, ainda, no estado do Rio de Janeiro, pela Central Sicoob Rio, por meio de ações sociais que buscam contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades. “São projetos que visam o futuro das comunidades e que podem refletir em benefícios para todos, de uma maneira geral”, destacou o presidente do Instituto Sicoob, George Hiraiwa. ■



# GRANDES VIAGENS COMEÇAM COM GRANDES ROTEIROS

A Cooptur é especializada em roteiros técnicos e viagens corporativas. Oferecemos roteiros de imersão em cooperativismo pelo estado do Paraná, viagens de incentivo para os colaboradores de sua cooperativa e roteiros técnicos internacionais nos países do Mercosul. Personalizamos a viagem para sua corporação.

  
**COOPTUR**  
COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

Solicite seu orçamento pelo email [contato@cooptur.coop.br](mailto:contato@cooptur.coop.br)  
ou pelo telefone (42) 3231-2241 | [www.cooptur.coop.br](http://www.cooptur.coop.br)

# De portas abertas

Estabelecer uma troca com representantes da comunidade, apresentar a cooperativa e abrir as portas da Federação, aproximando seus diversos públicos. Com esses objetivos, a Unimed Paraná promoveu a primeira edição do Café Unimed Portas Abertas, no dia 6 de dezembro, em Curitiba. No evento também foi realizado o 1º Painel de Stakeholders.

Estiveram presentes cerca de 30 pessoas de vários segmentos da sociedade, como meio ambiente, clientes, fornecedores, comunidade do entorno, representantes da força de trabalho e cooperados. Sergio Ioshii, diretor de Mercado, Willian Stocco, gerente de Operações, Intercâmbio e Rede de Prestadores, e Marlus Volney de Moraes, gerente de Estratégias e Regulação em Saúde, explicaram aos presentes o funcionamento de um plano de saúde e do Sistema Unimed no Paraná, além dos desafios e novidades na área de Saúde.

William Procópio dos Santos, diretor de Projetos e responsável pelo Núcleo de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade, setor que organizou o evento, explica que os participantes responderam ainda a um questionário quantitativo e qualitativo, com a intenção de identificar os temas de maior relevância, cujas informações serão utilizadas no primeiro relatório de

Unimed Paraná realiza evento com vários segmentos da sociedade, colaboradores e cooperados para promover maior aproximação e identificar temas de maior relevância entre os diferentes públicos

sustentabilidade da Federação, que utilizará a metodologia GRI (Global Reporting Initiative), e poderão gerar ideias para outros projetos.

A programação incluiu uma visita guiada a algumas áreas importantes da Unimed Paraná, como o Centro de Atenção Personalizada à Saúde, APS, apresentado pela gerente de Atenção à Saúde, Priscila Franqui, e a área de TI, na qual os participantes foram recebidos pela gerente Cristina Leal de Castro.

Para Priscila Osike, colaboradora do setor do Núcleo de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade da Unimed Paraná, “o evento deu aos stakeholders uma visão ampla sobre o funcionamento da Federação e do Sistema Unimed, além de reunir um material rico para o nosso primeiro relatório de sustentabilidade de modelo GRI”.

Além de diretores e gerentes que acompanharam o encontro, houve o apoio também da Iandê Consultoria. “A ideia é continuar a abrir as portas da Unimed para aproximar nossos públicos e melhorar nossos relacionamentos”, destacou Priscila.

“O nosso sentimento foi de muita alegria em receber essas pessoas e, com muito orgulho, mostrar um pouco da nossa estrutura e falar da cooperativa. Além de ver públicos tão diferentes trocando ideias a respeito da saúde no Brasil e a visão deles da Unimed Paraná, informações que estão sendo compiladas por uma consultoria externa”, finalizou ela. ■



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Primeira edição do Café Unimed Portas Abertas teve a participação de aproximadamente 30 pessoas

UM PRODUTO À ALTURA DE SUAS  
RECEITAS: PRÁTICO, SABOROSO  
E COM A QUALIDADE C.VALE.

Embalagem com



# Filé de Peito Desfiado



Conheça o **Filé de Peito de Frango Desfiado C.Vale**, um produto com a praticidade e a qualidade incomparável da Linha Gourmet C.Vale. Solte a sua criatividade e agregue ainda mais sabor aos seus pratos com esta novidade.



[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

## HONRARIA É ENTREGUE À LAR

O presidente da Cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues, foi condecorado com a Ordem Estadual do Pinheiro, a mais alta honraria do Governo do Paraná. A cerimônia aconteceu no dia 19 de dezembro, no Palácio Iguazu, em Curitiba, data que marcou os 163 anos de emancipação do Paraná. Ao todo, 37 personalidades receberam a comenda, entregue pelo governador Beto Richa. O evento contou com a presença de autoridades, lideranças, familiares e amigos dos homenageados. O Sistema Ocepar esteve representado pelos superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, da Fecoopar, Nelson Costa, e pelo gerente técnico e econômico, Flávio Turra.

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



## RODOCOOP COMPLETA 10 ANOS

A Rodocoop – Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários, com sede em Mandaguari, completou 10 anos em 2016. Para comemorar, a cooperativa promoveu um evento no dia 17 de dezembro, reunindo associados e familiares em uma confraternização na Associação Atlética Cocari (AAC), com cerca de 250 pessoas. O objetivo foi festejar o crescimento da cooperativa em sua primeira década de existência, e agradecer aos fundadores e associados pela confiança na cooperativa. A Rodocoop foi fundada no dia 7 de fevereiro de 2006, por iniciativa de 25 motoristas autônomos de Mandaguari e região. Atualmente, são 177 associados.

Foto: Rodocoop/Divulgação



## LEI DO FUNREJUS É SANCIONADA

O governo do Estado sancionou a Lei nº 18.921 que estabelece um teto para a cobrança do Fundo de Reequipamento do Poder Judiciário do Estado do Paraná (Funrejus). Em seu artigo 1º, a nova Lei altera o inciso VII do artigo 3º da Lei nº 12.216/1998, que determina a cobrança de 0,2% sobre o valor do título do imóvel ou da obrigação nos atos praticados pelos cartórios de protesto de títulos, registro de imóveis e tabelionatos. A medida é uma conquista importante pois contribui para desonerar o setor produtivo paranaense. Pelas regras anteriores, qualquer financiamento de uma cooperativa que implicasse em registro de 'Cédula de Crédito Bancário' em cartório, no valor de R\$ 100 milhões, por exemplo, teria que recolher cerca de R\$ 200 mil de Funrejus. Agora, esse valor não pode ser superior a R\$ 4.927,05.

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



## COMITÊS AVALIAM AÇÕES DO PRC 100

O Sistema Ocepar reuniu em Curitiba, no dia 16 de dezembro, integrantes de todos os Comitês do Plano Estratégico Paraná Cooperativo, o PRC 100, para avaliar os trabalhos realizados em 2016 e planejar as ações para 2017. No total, os oito Comitês de implantação do PRC 100 realizaram 29 reuniões ao longo do ano, envolvendo mais de 100 profissionais de cooperativas e do Sistema Ocepar. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, agradeceu o empenho de todos os participantes. "Quero aqui fazer um agradecimento especial para esses profissionais, que dedicaram muito do seu tempo para participar dos inúmeros encontros realizados neste ano. Estamos no rumo certo", disse.

## COOPERATIVAS SE DESTACAM NO SUL

Trinta e três empresas com sede no Paraná tiveram receita líquida de R\$ 1 bilhão ou mais em 2015, de acordo com informações do anuário “500 Maiores do Sul”, elaborado pela revista “Amanhã” e a auditoria PwC, com base nos balanços divulgados pelas próprias companhias. Entre elas estão as cooperativas paranaenses Coamo, C.Vale, Lar, Cocamar, Copacol, Agrária, Integrada, Castrolanda, Frimesa, Frisia, Copagril e Coasul. Não constam no anuário da revista Amanhã mas também alcançaram faturamento acima de R\$ 1 bilhão no ano passado as cooperativas Cocari e Unimed Curitiba.



Foto: Arquivo Ocepar

## ENTRE AS MAIORES DO PAÍS

As cooperativas agropecuárias paranaenses Coamo e Cocamar estão entre os 200 maiores grupos empresariais que atuam no país, segundo o ranking por faturamento feito pelo jornal Valor Econômico, cujos resultados constam na 15ª edição da publicação Valor Grandes Grupos. O levantamento contempla os setores de comércio, finanças, indústria e serviços. Na lista geral das 200 maiores, Coamo e Cocamar ocupam, respectivamente, as posições 81ª e 155ª. Além disso, no segmento indústria, a Coamo também se destaca em 13º lugar entre as 20 que mais cresceram por receita, em 8º entre as 20 maiores em lucro líquido e em 9º entre as 20 maiores em rentabilidade patrimonial, onde a Cocamar aparece na 20ª colocação.



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

## CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL EM DISCUSSÃO

O novo Código de Processo Civil (CPC), em vigor desde 18 de março deste ano, ainda causa muitas dúvidas para os profissionais da área jurídica. Para informar e atualizar os advogados e assessores das cooperativas de crédito em relação a esse assunto, o Sistema Ocepar promoveu em 30 de novembro, o Fórum Jurídico – Ramo Crédito. O evento, aberto pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, contou com a participação de profissionais de cooperativas de crédito do Paraná, da coordenadora Jurídica da Ocepar, Micheli Mayumi Iwasaki, dos assessores jurídicos Allan W. F. Ruschmann e Paulo Roberto Stöberl, e da assessora jurídica do Sistema OCB, Ana Paula Rodrigues. Os professores da Universidade Positivo Thaís A. Paschoal Lunardi e Luiz Osório M. Panza ministraram palestra no evento.

## COOPERADOS DO SICREDI VISITAM A OCEPAR

Cerca de 100 cooperados do Sicredi Nossa Terra e do Sicredi Fronteiras visitaram, na manhã de 8 de dezembro, a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O grupo, formado por dirigentes, conselheiros e delegados de núcleos cooperativos, foi recebido pelo presidente José Roberto Ricken, pelo superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, e por Gerson José Lauermann, gerente de Autogestão do Sescop/PR. Os cooperativistas conheceram detalhes do trabalho desenvolvido pela entidade em suas diversas áreas de atuação e as ações implantadas no PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.

## VINTE MIL PEIXES NO RIO PIQUIRI

A Cooperativa Integrada realizou no início de dezembro a soltura de 20 mil peixes no rio Piquiri, no município de Ubatã. A ação faz parte do programa Nossa Água que tem por objetivo melhorar a biodiversidade por meio da soltura de peixes nativos e também a recuperação das matas ciliares. Centenas de pessoas participaram da ação entre colaboradores, membros do núcleo feminino, estudantes e voluntários. Estiveram presentes também o diretor-secretário da Integrada, Sérgio Munhoz e



Foto: Assessoria Integrada

o presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Luiz Tarcísio Mossato Pinto. O Nossa Água foi criado em 2006 visando conscientizar sobre a preservação de recursos hídricos e matas ciliares.

## PRÊMIO DO SEGURO DE VIDA

Associados, presidente, diretores, coordenadores, conselheiros e colaboradores da cooperativa Sicredi Grandes Lagos PR/SP se reuniram, na manhã de 22 de dezembro, para a entrega de mais um prêmio do Seguro de Vida. A sorte chegou para a associada Eliza Maria Petro Passarin, que recebeu o prêmio no valor de R\$ 29,2 mil. Esse é o quinto ganhador da cooperativa e o segundo do município de Virmond (PR) neste ano. O valor distribuído em prêmios nessa modalidade de seguro pela cooperativa ao longo dos últimos anos já passa dos R\$ 745 mil. Para concorrer basta contratar o seguro de vida. Os sorteios são semanais pela loteria federal e o prêmio pode chegar a R\$ 200 mil.



Foto: Sicredi/Divulgação

## MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR

O cooperativismo figura entre as melhores empresas para se trabalhar no Paraná. A Castrolanda ocupa a 10ª colocação entre as empresas de grande porte, e, entre as de médio porte, o Sicoob Metropolitano ocupa a 2ª colocação e o Sicoob Norte a 4ª colocação. Ao todo, foram listadas 35 empresas no levantamento deste ano do Great Place to Work, feito em parceria com o jornal Gazeta do Povo e que está em sua sétima edição. As cooperativas alcançaram índice de 84% de confiança dos funcionários. De acordo com matéria divulgada pelo jornal, "um colaborador que é tratado com respeito e atenção fica muito mais feliz. Assim ele atende melhor o cliente, é mais eficiente e inovador".



Foto: Ricardo Reuss/Sistema Ocepar

## PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DE 2017

Oitenta e cinco funcionários do Sistema Ocepar participaram, nos dias 13 e 14 de dezembro, da convenção interna de planejamento de 2017, realizada na sede do Sebrae/PR, em Curitiba, com a presença do presidente José Roberto Ricken e dos superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, e da FECCOOP, Nelson Costa. O diretor superintendente do Sebrae/PR, Vitor Tioqueta, e o diretor de Operações, José Gava Neto, participaram da abertura do evento. A programação foi conduzida pelo consultor do Sebrae/PR, Marlon Vaz. "Vimos ao Sebrae buscar uma metodologia para aprimorarmos nosso trabalho e captar o espírito empreendedor existente aqui", destacou Ricken.



# Estratégia cooperativista

O cooperativismo agropecuário brasileiro vem crescendo de forma espetacular: quase metade da nossa produção agrícola passa hoje pelas cooperativas, e o tema agregação de valor vem ganhando especial destaque entre elas. Embora o PIB do agronegócio represente 22% do PIB total do país, a parcela referente ao “depois da porteira” (em que entram a armazenagem, a industrialização, a embalagem e a distribuição) está perto de 60% daquela participação. Portanto, a maior fatia da renda das cadeias produtivas não fica com os produtores rurais, embora dependa da produção por eles gerada.

As cooperativas podem mudar isso ao industrializar sua matéria-prima e distribuir o produto do processo, e essa é a forma do produtor primário participar do resultado industrial.

Tudo isso é muito óbvio, mas nem sempre a obviedade é percebida e se transforma em ações concretas.

A OCB vem liderando programas na direção da melhoria da gestão e da governança nas cooperativas de todos os setores. Os resultados são notáveis.

O cooperativismo do Paraná, por sua vez, é modelar e seu exemplo de planejamento estratégico provoca admiração até fora do Brasil.

Sob a coordenação da Ocepar, as cooperativas do Estado estão na reta final do chamado PRC 100, um ambicioso plano mirando a expansão do movimento até o ano 2020. E nele a agregação de valor tem espaço destacado: naquele ano, as cooperativas agropecuárias querem que 55% do seu faturamento venha de produtos com valor agregado. O desafio é enorme, visto que hoje esse percentual é de 48%.

Mas o programa tem outras ambições interessantes. O objetivo central é que as cooperativas paranaenses faturem R\$ 100 bilhões em 2020 - no ano passado, o número alcançado foi de R\$ 60,4 bilhões. Esperam receber 60% de toda a safra agrícola do Estado, quando hoje recebem 56%.

Como a Ocepar espera alcançar esses resultados empolgantes? Com uma estratégia muito bem pensada e negociada com todas as cooperativas e seus dirigentes, cooperados e funcionários que considera, por exemplo:

- em 2020, todos os conselheiros dos conselhos de administração e fiscal só poderão exercer seus cargos se tiverem uma “certificação de conselheiro”, espécie de formação específica;
- todos os cooperados e seus familiares receberão cursos de educação financeira e o instrumento para isso é o SESCOOP, o S do cooperativismo;
- as cooperativas não admitirão trabalho infantil ou análogo ao escravo e todos os associados e seus funcionários terão carteira profissional assinada;
- todos os produtos e serviços fornecidos pelas cooperativas terão rastreabilidade e garantia de origem;
- elas disponibilizarão programas de educação, saúde e esportes para os funcionários e cooperados;
- a Ocepar buscará mecanismos de investimentos para todas as cooperativas, tendo em vista ampliar a prestação de serviços qualificados;
- onde houver agroindústria, haverá também tratamento de efluentes; e será garantido o bem-estar animal e o uso de tecnologias agrícolas de baixo impacto ambiental, com conservação do solo e da água e áreas georreferenciadas e com o CAR realizado;
- defensivos agrícolas só estarão disponíveis com receituário agrônomo adequado e suas embalagens serão recolhidas e recicladas.

Com todas essas ações e muitas outras já elencadas e negociadas, as cooperativas paranaenses desejam ser em 2020 referência nos municípios onde atuam, contribuindo, como já vem fazendo, pela melhoria do IDH e do bem-estar da comunidade, conforme prega o sétimo princípio do cooperativismo. ■



## ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV (Fundação Getúlio Vargas), ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Artigo originalmente publicado na edição de dezembro da revista Globo Rural

“

O excedente da produção, seja ela agropecuária, agroindustrial ou florestal, será comercializado pelos alunos, que, com isso, terão não só conhecimento do cooperativismo, mas terão a oportunidade de exercê-lo”

**ANA SERES TRENTO COMIN**

Secretária de Estado da Educação, Ana Seres Trento Comin, ao analisar o resgate das cooperativas-escola nos colégios agrícolas e florestal do Paraná, comentando resolução do governo estadual que regulamenta procedimentos para o incentivo do cooperativismo nesses estabelecimentos educacionais



Foto: Hedison Alves

“

**Ser cooperativista é saber que somos todos um só. É acreditar que só é possível ter um mundo justo e equilibrado quando desenvolvimento econômico e social andam de mãos dadas. Mais do que acreditar, ser cooperativista é trabalhar por isso**”

**RENATO NOBILE**

Superintendente do Sistema OCB, durante a entrega dos troféus da 10ª edição do Prêmio Somoscoop – Melhores do Ano, em Brasília

“

De 2008 a 2015, os gastos públicos cresceram mais de 56% acima da inflação. Esse descontrole fez com que os investimentos caíssem e a economia entrasse em queda livre. Precisamos ter responsabilidade e serenidade. Para renegociar dívidas, os estados terão que apresentar condições para isso”

**HENRIQUE MEIRELLES**

Ministro da Fazenda, em entrevista durante evento no Teatro Positivo, em Curitiba, no qual representantes do setor produtivo entregaram documento com propostas para a melhoria da infraestrutura do Paraná

“

Crescemos à margem das dificuldades (da economia), porque as cooperativas não têm nenhum vínculo com especulação. O compromisso delas é atender às necessidades do associado. Por isso todo o foco está voltado a oferecer soluções em produtos e serviços aos nossos cooperados”

**MANFRED DASENBROCK**

Presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, em entrevista durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses

“

A inovação deixou de ser um discurso de marketing. Ela é muito mais rápida por causa da competitividade num mundo altamente complexo e veloz. Por isso, virou uma questão de sobrevivência: ou eu inovo e mudo rapidamente ou o mundo muda sem minha empresa, que fica para trás”

**JEAN SIGEL**

Diretor da Escola de Criatividade, que coordenou oficina durante o Fórum de Comunicação da Ocepar

“

**Compartilho essa homenagem com minha família, com todos os cooperativistas do Paraná e com os dirigentes e colaboradores do Sistema Ocepar, porque ninguém faz nada sozinho. Se estamos sendo homenageados, eu e minha esposa, é porque fizemos parte um time que jogou unido, de forma organizada e disciplinada, para o que o Sistema Ocepar avançasse e propiciasse bons serviços às cooperativas**”

**JOÃO PAULO KOSLOVSKI**

Ex-presidente do Sistema Ocepar, em discurso após receber o Troféu Ocepar, no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses

Antes do sol nascer  
a força da cooperação  
já está no campo.

E antes da noite chegar  
o trabalho em união garante  
mais uma safra de **bons resultados.**



AS MELHORES DA  
DINHEIRO RURAL

**COAMO**

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Coamo, forte como o homem do campo.

[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# 12º Prêmio **OCEPAR** de Jornalismo

## ▶ VEICULAÇÃO

Matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2016 e 28 de fevereiro de 2017

## ▶ TEMA

Cooperativas: empreendimentos sustentáveis que prestam serviços de qualidade, geram emprego, renda e desenvolvem as pessoas

## ▶ PRAZO

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 28 de fevereiro de 2017

Informações: 41 3200.1150 | [jornalismo@sistemaocepar.coop.br](mailto:jornalismo@sistemaocepar.coop.br) | [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

